

A Lanterna

FOLHA ANTI-CLERICAL E DE COMBATE

Apparece aos sabbados

PREÇOS DE ASSINATURAS

ANNO 10\$000
SEMESTRE 6\$000

PAGAMENTO ADIANTADO

No preço de assinaturas para o exterior ha a differença de porte do Correio.

Mysterio desvelado

Duas meninas estupradas e assassinadas pelos padres do Orfanato C. Colombo

A Idalina foi estuprada e assassinada no "Orfanotrófio Cristoforo Colombo" — As primeiras escaramuças — Um simulacro de inquerito — As escapatorias dos padres — Contradições e mentiras — As nossas suspeitas — As nossas acusações — Novas investigações — Em plena luz — Como foi assassinada Idalina — Quem são os assassinos — Outro estupro — Outro delicto — Mais uma menina assassinada — Faça-se justiça — Proseguiremos.

Enfim! Sim, enfim, depois de mezes e mezes de uma luta incessante e energica, o povo vai ter diante dos seus olhos attonitos as provas irrefutaveis e materias do horrivel crime praticado pelos padres do Orfanato Christovão Colombo.

Desde os seus primeiros numeros que vem a *Lanterna* desassombradamente afirmando em suas columnas que um crime, um crime monstruoso havia sido praticado por detrás daquelles fatidicos muros do famigerado collegio do Ypiranga.

Quem lhe dava ouvidos, quem se interessava pela nossa gravissima denuncia, já anteriormente feita pela *Battaglia*? Ninguém, ou antes poucos eram as pessoas que acompanhavam com interesse a nossa campanha.

A imprensa diaria não lhe dedicava nem uma linha e as autoridades encolhiam os hombros como se se tratasse do assumpto estranho de suas attribuições.

Mas nós, apesar de todo esse indifferente continuamos a cumprir o nosso dever, renovando constantemente a denuncia de que Idalina Stamato havia sido estuprada e assassinada.

Entretanto, como somente a nossa firme convicção da existencia do crime não bastava para interessar aos diários, para fazer mover as autoridades e agitar o publico, não nos cançavamos de procurar aqui e ali novas informações, fazendo amidos passivos as immedições do Orfanato, procurando entrar em relações com pessoas conhecedoras da vida do collegio, etc.

A nossa preocupação era conversar com algum ex-alumno e interrogar-lo a respeito.

Mas o trabalho era difficilissimo. Todos se negavam a prestar nos informações ou então falavam vagamente, sem muito adiantar. Todos tinham receio de imaginarias consequências.

Ultimamente, porém, foram encontrados dois ex-alunos que se dispuseram a falar francamente.

Disseram-nos tudo, tudo quanto era de seu conhecimento, pondo-nos no caminho de providencias indagações com as que o duplo crime foi completamente descoberto e o publico tem delle detalhadas noticias.

Agora conseguiremos mover as autoridades, os diários falarão clamorosamente, levando o telegrapho por toda a parte a noticia de mais este horrivel crime praticado pelos padres em seus collegios, e em que duas pobres orfãs, crianças ainda, cheias de vida foram infelizmente estupradas e depois assassinadas covarde e barbaramente!

E depois disto ainda continuão abertos os collegios clericos, onde esses homens ociosos e cheios de lascivia saciam a sua animalidade brutal na innocencia de intellizes crianças?

Responda quem é pai, quem é mãe carinhosa. Pense bem cada um sobre esse incoercível crime que a nossa penna não é capaz de descrever devidamente, e colloque os seus entenhões queridos no lugar dessas duas pobres crianças assassinadas pelos tonsurados.

Fazendo estas revelações, pedimos o auxilio da imprensa a fim de se fazer luz completa e não ser a justiça por mais tempo burlada pelos assassinos que passeiam impunes pelas ruas de S. Paulo.

O mysterio do desaparecimento de Idalina Stamato do Orfanotrófio Cristoforo Colombo está desvelado. A POBRE ORFÃ FOI ESTUPRADA E ASSASSINADA.

Não se trata já duma suspeita, duma hypothese, mas dum facto, duma espantosa realidade.

Reconstruamos, antes de tudo, esta lugubre historia.

Quem era Idalina

Idalina era fructo dum amor desgraçado. Sua mãe, Francisca de Oliveira, abandonada pelo marido, suicidara-se num accesso de desespero, deixando na orfandade seu doia filhas, Idalina e um irmãozinho cujo nome ignoramos.

Compadecido da sorte delle, uma pessoa honesta e de coração, o sr. Domingos Stamato, hoje residente na Bahia, recolheu os; mas, tomado inteiramente pelas suas occupações, resolveu ha dois annos internar-las, por intermedio do padre Greco Nunzio, de Jaboatão, no "Orfanotrófio Cristoforo Colombo", donde de vez em quando as visita-las.

Um dia, indo lá para a visita do costume, disseram-lhe que

Idalina já ali não estava

que uma mulher mysteriosa, dissenho-se mal della, a reclamára, e que as freiras, duvidando da sua identidade, não a teriam querido entregar, mas deixaram-lh'a levar, por ordem do padre Cappelli, reitor substituto do Orfanotrófio.

Esta inverosimil historia provocou em Stamato uma terrivel desconfiança: Como entregar Idalina a uma mulher que se pretendia mal della, quando no Orfanotrófio era sabido, pela propria declaração de Stamato, que a mãe legitima, authenticas, se suicidara? Aí devia haver fosse o que fosse de horrivel, provavelmente um crime!

E quem vinha a ser a tal mulher? Para onde fóra? Que interesse podia ter tido em rapta-la, com ardis e falsidades, a pequena Idalina? Mysterio!

Todas as investigações foram infructiferas. Tratava-se pois duma personagem fantastica, posta em scena pelos padres, a fim de esconderem, com a simulação dum rapto, os vestigios dum crime.

Outras mentiras

Alto das mais negras accusações da imprensa, sobretudo de *La Battaglia*, a Directoria do Orfanotrófio procurou defender-se, inventando a balela que a menina fóra vista passando em Monte Alto no jardim do vigário (o que este logo desmentiu), e, depois, que se achava em S. João de Ariranhá, como relem, na fazenda de um tal Vicente Delfim (outra personagem tabulosa e completamente desconhecida em S. João de Ariranhá) que a teia mandado rapta-la para se aposar dum dote dado a ella por um certo Antonio Chrysostomo de Bebedouro, o qual, interrogado, declara nunca ter visto Idalina e ser de todo ridiculo o havê-la elle dotado, pois não passa de um pobre diabo que vive de camolas!

Para cumulo do cynismo e audacia accrescentava a Directoria do Orfanotrófio que o alferes Gallinha — o terror do sertão — fóra com 20 soldados a tal fazenda



A orfã Idalina Stamato

para libertar Idalina e tirava de recuar diante dos numerosos campangas do Delfim.

Mentira estúpida e grosseira, filha do medo. Idalina não fóra rapta, não estava retida na fazenda, não vivia: fóra perdidamente violentada e morta.

O que era um presagio, uma intuição, uma suspeita fundada, é hoje certeza.

Como foi morta Idalina

Um dia a pobre orfã, internada no Orfanotrófio Cristoforo Colombo do Ypiranga foi a banheira tomar um banho.

O PADRE STEFANI entrou no quarto de banho, fechou-se por dentro e a viva força estupra-a. Consummado o crime bestial, a pobre criança, manchada, maguada nas partes genitais, queixou-se de dores insupportaveis e chorava desesperadamente.

O boato do sucedido espalhou-se logo entre padres e freiras, suscitando grande apprehensão, tanto mais que a menina não cessava de chorar e revelar a todo os que della se aproximavam o acto obsceno de que fóra victima.

No dia seguinte, illudido a vigilância da madre superiora, Idalina conseguiu fugir.

Duma janela do Orfanotrófio, o padre Faustino viu-a fugir pela estrada, seguiu-a, trouxe-a para dentro e matou-a com uma páxada na fronte.

submetten-a violentamente á sua luxuria bestial.

Em seguida estrangulou-a. Momentos depois, o cadaver da rapariguita jazia no chão, coberto apenas com a camisa, ennegrecido e com a face extraordinariamente inchada.

Muitas meninas a viram, ficando de tal modo aterroradas, que muitas saíram e não quizeram voltar. Como e onde foi enterrado o cadaver desta estrangulada, ninguém jamais o soube.

Certas coisas ficam sepultadas no coração dos padres e das monjas que constituem, nas duas seções do Orfanotrófio, uma cadeia de complicitades interessadas.

Mas serão só estas duas as victimas da psychopatia erotica dos marmoscos daquello antro de delinquencia chamado Orfanotrófio Cristoforo Colombo?

Ha motivos para crer que o numero dos delictos seja muito maior e que se impõe um inquerito urgentissimo, immediato, completo.

Recolham-se todos os testemunhos possiveis, vigie-se o Orfanotrófio, proceda-se immediatamente á uma visita medica de todas as crianças de ambos os sexos ali internadas; ha já indicações sufficientes.

De accordo com *La Battaglia*, gritamos:

Accusamos os padres Faustino e Stefani do Orfanotrófio Cristoforo Colombo de estupro e assassinios commettidos contra as orfãs Idalina e Josephina.

Accusamos o reitor daquello instituto, a madre superiora e as freiras de complicitade na occultação de taes crimes.

..

Como a infeliz Sarah de Matos, victima da lubricidade animalica de um sacerdote e, depois, morta por envenenamento, no collegio de Trinas, Portugal, facto que citamos, entre milhares, por ser dos que mais repercussão tiveram, assim, igualmente, a pobre orfã, a intelliz Idalina e sua não menos desgraçada collega Josephina, pereceram, a páxada uma, estrangulada outra, depois de terem sido seus corpos infamados pelo contacto horripilante de duas fóras, de dois infames, de dois miseraveis vestidos de batina.

Durante longo prazo, sem eco, num apello desesperado e vão a nossa voz se ergueu — accusando, apontavamos os culpados, aguilhões a justiça, tão prompta, algumas vezes, em alcançar o réo de pequeno crime e, neste caso, tão morosa, tão tardia, tão negligente. Quantas vezes, baldos de apoio, desajudados na campanha enecetada, julgavamos que a infeliz criança,

de eclesiástica, ali uma autoridade tolerando um descaído à bandeira nacional, acolá outra autoridade mandando policiar igrejas em funções de seus cultos.

E' preciso que os governos olhem para isto seriamente e que estas autoridades e guardas nacionais procurem tomar em consideração os seus papéis e fazer cessar estes abusos, que são crimes de lesa-pátria, lembrando-se que o Estado está por lei constitucional separada da Igreja.

Em breve o bispo estará em Bebedouro e apellando nestas columnas para o sr. doutor secretário da Justiça ou para quem competir no caso, esperando providencia, pois dentro da circumscripção de sua alta autoridade que valha a sua palavra.

Da primeira occasião em que o bispo sr. José Marcondes H. de Mello cá esteve, havia na cidade uma epidemia de varicelle e o santo ministro não teve muita fé nos milagres dos altares e regressou no dia seguinte.

Desse dia conta um episodio interessante. Na estação á hora do embarque uma mulher do grupo dos basbaquês que fizeram o botafora do bispo, mandara uma criança tomar a bênção do bispo, que é um desses ministros hamidistahs que não despresam os pobres e os pequenos...

Approximar-se o pequeno, o bispo, tendo algum microbio, afasta-se nervosamente dizendo: «Não me toques... Deus te abençoe... não me encostes...»

O prelado, tímido como da varicelle e no entanto dentro das immundas plias de agna benta quantos microbios não existem de molestias muito peores que a varicelle? E' que dali só o pobre povo se utiliza para os seus fins de lucro e dinheiro, embora venha coberto de morphea, tuberculose ou febre amarella.

Mas afinal, dois meses, pouco mais ou menos se passaram e o bispo voltou a fazer a arrecadação do ouro e assim recupera o grande sesto por que passara. Veio de facto, e a colheita que durou 5 ou 10 dias lhe rendeu a bagatella de uns 100 contos de réis. Eis como esta canalha explora os desherdados da razão e vai se enriquecendo.

— P. Navarro.

Em S. Vicente

26-10-10.—Estamos perto do dia das eleições municipais que, segundo a praxe, teriam lugar no dia 30 de corrente.

Ha diversos grupos que pretendem apossar-se dos destinos do municipio. A nós pouco importa que seja este ou aquelle. O que achamos singular e até expressivo é que quasi todos os candidatos á edilidade são pronunciadamente círcies, na sua maioria carolas e, portanto, não estará talvez longe o dia em que se faça uma volta entre a Câmara e a Igreja.

Bastantes provas symptomáticas deram os representantes do municipio por occasião da ultima sessão aqui do archiepiscopo em as espalhatosas recepções que lhe fizeram os vereadores, que foram todos unanimes em approvar a recepção, menos um, so que não consta, se oppôs, mas para não desrespeitar os collegas assignou seu voto.

Houve vereadores que não saíram da Igreja dia e noite a admirar o bispo ou a mitra.

E isto dá-se em uma Republica em que o Estado não tem relação com a Igreja! — O correspondente.

Em Santos

24-10-10-910.—Ainda com a boa impressão do numero especial e que por muitos foi muito bem recebido e satisfação, acabo de receber o ultimo numero que em tudo agradeço imenso. Está um numero cheio e a continuar assim, como é o meu desejo, estou bem certo de que terá a Lanterna larga estrada a percorrer a sua luz benéfica e é necessária para arrancar da ignorância os bons e os simples.

Muito á obra, meus amigos, é o maior serviço que se pode prestar á humanidade. Agora mudando de assumpto (sem sair do mesmo) conforme estava anunciado realizou-se sabbado á noite na praça Telles, o meeting anticlerical. Foi um successo; enorme a assistência dos que presenciosos correram á praça Telles, na sua maioria operários. Falaram diversos oradores

sendo todos muito applaudidos. Entre os falantes o sr. Saturnino Barbosa, Antunes, La Scala e outros devotados á nossa boa causa. Creio que muitos outros se hão de realizar; espero portanto que em algum dell-se se fará ouvir um dos amigos dahi.

Cegila-se aqui na fundação de uma liga de livres-pensadores; foi consultado a respeito e puz á disposição dos moços que me falaram o meu traço e sincero prestimo. Assim vai pouco a pouco ganhando terreno o ideal que se impõe á bem da liberdade e a bem das consciências.

Luz e muita luz eis o que precisamos para guiar os que vivem na escuridão, luz que purifique, e nos guie no caminho a seguir para a conquista de todos os ideaes livres.

Extremamente vai desaparecendo o fanatismo e uma propaganda tenaz em breve teremos libertado o povo das garras do abutre estafimado.

Até breve e disponha do amigo certo — J. Maia Bittencourt.

Em Avaré

Admirador entusiasta das ideias livres, adversário intransigente da hypocrisia e da mentira, tão bem representada na pessoa dos homens da batina, não posso deixar de associar-me á esta altiva, nobre e elevada campanha, que a Lanterna move contra essa crapulosa e degenerada cohorte de hypocritas, imbecis e ignorantes. Morer mais lenta e dolorosamente do que a morte, e não sejam os padres, á lutar pelo bem da humanidade em geral, é concorrer para a consagração da verdade e da justiça! Quem volver um olhar retrospectivo e attento ás doctas informatas, ás acções intrinsecas e perversas não commetidas e seu pseudo pregadores do bem, há de forçosamente, render applausos a todos aquelles que lutam pelo seu desrecho e pelo seu abatimento moral.

Infelizmente a pessoa que, por um jornal do lugar, desafiava todos os propagandistas de pensamento para se verem derrotados e confundidos pela sua erudição a serviço da igreja católica; recusou terminantemente a contradicção. Apenas soube que Vassimon se achava em S. Joaquim e esta vez prompto a aceitar o desafio, o sr. Camara Leme (é este o nome da pessoa) enguliu a oferta e declarou que não discutia com ninguém. Apeaz disso a conferencia se fez, no theatro, ás 3 horas da noite, discorrendo o nosso companheiro sobre a «Intolerancia clerical». E, quando terminou, dando á palavra a quem o quizesse refutar, os assistentes numerosos, apesar da chuva, debalde chamados em altas vozes pelo Camara Leme.

O Camara não veio. Estaria decerto, áquella hora, cheirando as flores de rhetorica do padre Macário nas columnas do seu jornal O Progresso.

Os correligionarios de S. Joaquim estão promptos, caso o sr. Camara resolva ainda agora a aceitar a discussão que elle mesmo provocara, a mandar chamar de S. Paulo o companheiro Vassimon.

Também esteve em S. José do Rio Pardo, uma das mais attraentes cidades do Estado, o nosso companheiro Vassimon que ali, graças aos esforços dos camaras Romero, Pierine e Mora, pôde effectuar uma conferencia no theatro, no dia 24 do corrente.

A assistência era grande e ouviu, attentamente, durante uma hora, o nosso companheiro que tratou do «Clero e civilisação. Antagonismos».

Vassimon foi apresentado ao auditorio pelo nosso correligionario Leandro Pierine que em S. José do Rio Pardo, já em artigos bem documentados publicados na Gazeta do Rio Pardo, já em numerosas conferencias tem prestado grande e valioso auxilio á propaganda.

Em Campinas

E' tão nojenta a propaganda dos infames jesuitas nesta infeliz terra, que até já causa náuseas; tudo aqui cheira a sacristia e incenso. Os jornais são tratados de festas religiosas e outros pagamentos de chaiseira de padres e de freiras.

As santas freiras do Carvalho (7) já pediram dispensa dos impostos municipaes e, como sempre, nada pagam e nem querem pagar esta corja de abutres.

— O celebre «Mensageiro» vai fundir-se com «A Verdade» (jornal da gannuccion padralhada) para assim fanatizar melhor os ignorantes. Convinha lembrar a elles, que vão dar o nome ao mesmo do «Mensageiro da Verdade», que melhor seria «O Subterraneo»; estava mais a caracter.

— Passa por aqui com destino á sua (della) parochia em Mogi Mirim, o celebre padre «Nora», que melhor seria lhe chamassem «Sogra». Como de costume, foi muito puchado pela imprensa jesuitica daqui.

— Está preparando grandes tomas de encomenda para solenizar o 25º anniversario da ordena-

ção do papa-mór D. Conde Nery. Há milhões de confissões, jejuas, procissões, etc., etc., para os padres, conegos, freiras e outros exploradores graúdos, jesuitas de casaca e commendadores. Creio que também haverá a tal chrisma a 25 por cabeça, como de costume.

— A benemerita S. Vicente de Paula também quer mais «arame»; diz que tem escola e que precisa de verba para bestializar as crianças no fanatismo.

— Os beatos daqui vão formar um exercito para repor o rei de Portugal e repor os frades e freiras nos subterraneos. Dous disse: creio e multiplicai-vos. E elles estavam cumprindo a palavra divina.

— Consta que o governo da Republica tencionava mandar vir para esta terra hospitaleira e liberal uma saia gente para o povoamento do solo.

Que venham. Serão bem recebidos. — J. L. B.

Conferencias de propaganda

O nosso companheiro Vassimon, após a conferencia que fez em Jardimópolis, seguiu para S. Joaquim, á convite de alguns correligionarios ali residentes, afim de tomar parte numa discussão publica.

Infelizmente a pessoa que, por um jornal do lugar, desafiava todos os propagandistas de pensamento para se verem derrotados e confundidos pela sua erudição a serviço da igreja católica; recusou terminantemente a contradicção.

Apenas soube que Vassimon se achava em S. Joaquim e esta vez prompto a aceitar o desafio, o sr. Camara Leme (é este o nome da pessoa) enguliu a oferta e declarou que não discutia com ninguém.

Apeaz disso a conferencia se fez, no theatro, ás 3 horas da noite, discorrendo o nosso companheiro sobre a «Intolerancia clerical». E, quando terminou, dando á palavra a quem o quizesse refutar, os assistentes numerosos, apesar da chuva, debalde chamados em altas vozes pelo Camara Leme.

O Camara não veio. Estaria decerto, áquella hora, cheirando as flores de rhetorica do padre Macário nas columnas do seu jornal O Progresso.

Os correligionarios de S. Joaquim estão promptos, caso o sr. Camara resolva ainda agora a aceitar a discussão que elle mesmo provocara, a mandar chamar de S. Paulo o companheiro Vassimon.

Também esteve em S. José do Rio Pardo, uma das mais attraentes cidades do Estado, o nosso companheiro Vassimon que ali, graças aos esforços dos camaras Romero, Pierine e Mora, pôde effectuar uma conferencia no theatro, no dia 24 do corrente.

A assistência era grande e ouviu, attentamente, durante uma hora, o nosso companheiro que tratou do «Clero e civilisação. Antagonismos».

Vassimon foi apresentado ao auditorio pelo nosso correligionario Leandro Pierine que em S. José do Rio Pardo, já em artigos bem documentados publicados na Gazeta do Rio Pardo, já em numerosas conferencias tem prestado grande e valioso auxilio á propaganda.

Pelo interior é sempre crescente o entusiasmo e a excellente accitação que o grande ideal de liberdade encontra é facto promissor de breves e abundantes messes em nosso campo, que, naturalmente, se traduzem nas adesões cada vez mais numerosas.

E, facto bem característico: em S. Joaquim nem um só obulo foi dado para a compra de um sino para a matriz. A igreja ali ficou sem o chamariz da frequência.

«A LANTERNA» NO RIO

É encontrada á venda nos seguintes pontos: Na Federação Operária, rua do Hoji-rio, 166; Café CRISTIANO, largo do Roio; Na rua Salazar de 24, 43, esquina da rua Visconde de Sapucaia (gratuito); Na rua da Assembleia, esquina da rua do Carmo, (gratuito); Rua do Ovídio, 181, agência do sr. Braz Lauria. Na rua do Senado, 63.

Ribeirão Preto

Na Livraria Selles á rua Amador Bueno, 41 e 43, vende-se a Lanterna a 200 réis o numero avulso.

Em Portugal

A expulsão dos frades e a consiliação dos bens ecclesiasticos.

Dos jornaes portugueses ultimamente chegados tiramos o seguinte decreto do governo provisório da Republica Portuguesa:

«Art. 1.º—Continua a vigorar como lei da Republica Portuguesa a de 3 de setembro de 1759, promulgada sob o regimen absoluto e pela qual os jesuitas foram havidos por desnaturalizados e descriptos, e se mandou, que, effectivamente, fossem expulsos de todo o pais e seus dominios «para nelles mais não poderem entrar».

Artigo 2.º—Continua também a vigorar, como lei da Republica Portuguesa, a de 28 de agosto de 1767, igualmente promulgada, sob o regimen absoluto, que «explicando e ampliando» a referida lei de 3 de setembro de 1759 determinou que os membros da chamada Confraria de Jesus ou jesuitas, fossem obrigados a sair immediatamente para fóra do pais e seus dominios.

Art. 3.º—Continua também a vigorar, como lei da Republica Portuguesa, o decreto de 28 maio de 1834, promulgado sob o regimen monarchico representativo, o qual extinguiu, em Portugal, Algarve, ilhas adjacentes e dominios portugueses, todos os conventos, mosteiros, collegios, hospicios, e quaesquer casas de religiosos de todas as ordens regulares, fosse qual fosse a sua denominação, instituto ou regra.

Art. 4.º—E' declarado nullo, por ser contrario á letra e ao espirito dos mencionados diplomas, o decreto de 18 de abril de 1901 que, disfarçadamente, autorizou a constituição de congregações religiosas no pais quando pretexassem dedicação exclusivamente á instrucção ou beneficencia ou á propaganda da fé e civilização no ultramar.

Art. 5.º—Em consequencia e de harmonia com o disposto nos artigos primeiro e terceiro e nos demais referidos, serão expulsos do territorio da Republica todos os membros da chamada Companhia de Jesus, qualquer que seja a denominação sob que ella ou elles se disfarçarem, e tanto estrangeiros ou naturalizados, como nascidos em territorio portuguez ou de pai ou mãe portuguezes.

Art. 6.º—Os membros das demais companhias, congregações, conventos, collegios, associações, missões ou outras casas de religiosos pertencentes a ordens regulares serão também expulsos do territorio da Republica se forem estrangeiros ou naturalizados, e, se forem portuguezes, serão compelidos a viver vida secular ou pelo menos, a não viver em communidade religiosa.

Art. 7.º—Para o effecto da disposição deste artigo, entende-se que vivem em communidade os religiosos pertencentes a quaesquer ordens regulares que residam ou se ajuntem habitualmente na mesma casa, ou successiva ou alternadamente em diversas casas, em numero excedente a tres.

Art. 8.º—As pessoas referidas no paragraho anterior são obrigadas a participar ao governo, pelo ministerio da justiça, por officio regular numa estação postal, a localidade do territorio da Republica em que estabelecerem o seu domicilio.

Art. 9.º—Os individuos comprehendidos neste decreto que infringirem qualquer das suas disposições, ou deixarem de cumprir, immediatamente ou no prazo que lhes for marcado, as determinações legitimadas da autoridade competente incorrerão na pena de desobediencia qualificada, sem prejuizo da responsabilidade que, porventura lhes caiba por constituirem associações illicitas, nos termos do artigo 282.º do Código Penal ou associações de malficetos, nos termos do artigo 265.º do mesmo código.

Art. 10.º—Os bens das associações ou casas religiosas serão arrolados e avaliados, precedendo imposto de sellos; e os jesuitas, tanto occupados pelo Estado, quanto moveis como immoveis, serão, desde logo, declarados pertencentes ao Estado.

Art. 11.º—Aos bens das outras casas religiosas dar-se-á proximamente destino no decreto sobre as relações do Estado portuguez com as igrejas ou em regulamento do presente decreto.

Art. 12.º—Aos bens das associações ou casas religiosas serão arrolados e avaliados, precedendo imposto de sellos; e os jesuitas, tanto occupados pelo Estado, quanto moveis como immoveis, serão, desde logo, declarados pertencentes ao Estado.

Art. 13.º—Aos bens das outras casas religiosas dar-se-á proximamente destino no decreto sobre as relações do Estado portuguez com as igrejas ou em regulamento do presente decreto.

Art. 9.º—A execução deste decreto e dos diplomas mencionados nos artigos 1.º e 3.º, fica especialmente incumbida ao ministro da justiça, que, para este fim, poderá reclamar dos magistrados judiciais, dos procuradores da Republica, seus delegados e subdelegados, os serviços de que carecer, indistincta para se estabelecer effectivamente a identidade dos individuos atingidos por este mesmo decreto.

Art. 10.º—O presente diploma, com força da lei, entrará immediatamente em vigor e será sujeito á apreciação da proxima assembleia nacional constituinte.

Determina-se, portanto, que todas as autoridades a quem o conhecimento e a execução do presente decreto, c m força de lei, pertencerem o cumpram e façam cumprir e guardar, tão inteiramente como nelle se contém.

Os ministros de todas as repartições o façam imprimir, publicar e correr.

LER NA 4.ª PAGINA

«A Cruz de Cedro»

ROMANCE PAULISTA

Original de Antonio Joaquim da Rosa

EM FOLHETIM



banterna Magica

Paz e amor...

Os padres estão sempre pelos jornaes e pelo pulpero, accusando os liberais de perturbadores da ordem, etc. Agora leia-se o seguinte manifesto espalhado na Hespanha pelos catholicos:

«Chegou o momento, diz o manifesto, de correrem em defesa da nossa Madre Igreja! O nosso rompimento com o maldito governo liberal é já um facto.

Quando os governos fazem uso de armas indiginas, não ha remedio senão apellar resolutamente para o emprego das armas. O odio desenreado dos liberais faz com que elles pratiquem para commocoe toda a especie de injustias, todos os abusos. Afim de nos defendermos, empregaremos também toda a especie de armas; todas serão lícitas: o punhal, o Browning. E' preciso que as empreguemos contra todos aquelles que possuem ideias liberas, visto serem hereticos que corrompem a terra e que um dia hão de ser queimados no inferno.

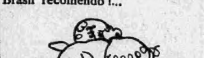
Catholicos jaimistas é preciso que o recio da morte vos não detenha! Deus receber-vos-á no céu de braços abertos e sereis recompensados durante toda a eternidade pelo vosso sacrificio e pela causa da religião.

O papa enviar-vos-á de Roma a sua benção.

Atacai, persegui os liberais; exterminai os incendiarios das conventos e os violadores de irmandades de caridade.

Que Deus vos ajude — A junta catholica e jaimista.

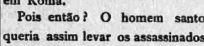
E são os sacerdotes da religião de paz e amor que assim falam... Calcule-se que gente está o Brasil recolhendo!



Padre assassino

MADRID 3.—Foi preso nesta capital o sacerdote Expert, suspeito de ter sido instigador de varios assassinatos commetidos em Roma.

Pois então? O homem santo que assim levar os assassinados mais depressa ao paraiso...



Assini

Rio, 3.—O director do Patrimonio Nacional vai determinar que o delegado fiscal no Estado do Maranhão se aposse do antigo convento do Carmo na capital daquelle Estado, recomendoando também que, caso os frades que o occupam indevidamente não attendam á sua intimação, offerecendo resistencia, aquelle func-

cionario solicite do juiz seccional respectivo as providencias necessarias no sentido do edificio ser evacuado dentro de curto prazo.

Assim, duro com elles!



Para vereadores

Muito escondidinho, muito á surrleia, um padre, um genuino padre quer entrar para a Câmara Municipal, como vereador.

Receio de que a batina lhe tire o numero de votos preciso para a sua elevação á edil, pediu o reverendo que só dissesse na câmpa que elle era, apenas, advogado.

E, de facto lá está: «Dr. Adelfino Jorge Montenegro, advogado, residente na capital».

Mas, o dr. Adelfino é padre, sim, letrado, e tem vergonha de o dizer. Em vista de tanta modestia fapmo-lo proreito para que faça dentro duas cathedras em vez de uma.



Facha alegre

Trecho de uma carta do vigário duma parochia rural á familia: «O meu tempo tem tido aqui estragos incalculaveis; a inundação é terrivel as chuvas torrencias e continuas e têm soprado verdadeiros tempestades. Estive e ainda estamos em risco de ir, um dia destes, todos para o céu, do que Deus Nosso Senhor nos livre».

Aos assignantes da Magyana

O nosso companheiro José Romero começou a percorrer a linha Magyana, enviando de cobrança.

Julgamos desnecessario estarmos aqui a apellar para a boa vontade dos nossos assignantes. A Lanterna vive exclusivamente do rendimento das assignaturas e, dizendo isto, acreditamos dizer tudo para que todos prestem o seu inteiro apoio ao nosso companheiro.

Aos amigos que pagaram o primeiro anno a vencer até o fim de dezembro, avisamos que não devem estranhar a sua visita, pois, como já temos dito, estas viagens só podem ser feitas poucas vezes, pelas grandes despesas que acarretam.

Serve o mesmo aviso aos assignantes de Campinas.

Em Curitiba

Parante numerosa e selecta assistência realizou-se hoje no salão nobre da Associação Feminil Livre Pensadora uma sessão solenne em regoio do feliz advento da Republica Portuguesa.

A oradora principal, senhora Alida Silva, proferiu um bello discurso que foi muito applaudido.

Usaram ainda da palavra os srs. Alfredo Dulcidio Pereira, dr. Niepo Silva e o cidadão portuguez sr. Ailo Couto, sendo todos extraordinariamente applaudidos.

Por estes dias realizou-se á nesta capital uma reunião de representantes de todos os municipios do Estado, para tratar da organização de uma sociedade livre-pensadora.

«A LANTERNA»

será vendida, ao preço de 100 réis, nos seguintes pontos:

SALTO MONTEIRO — Avenida Rangel Pereira, 140.

NA LAPA — Salto Internacional.

VENTURA SERRA, rua Conselheiro Raimundo, 105.

AGENCIA DE JORNALIS do sr. Antonio Scafo, rua 15 de Novembro, 37.

Non engraxado, á rua 15 de Novembro, 3.

Na rua S. Cetano, 238.

«A Lanterna» em Niteroy

A nossa folha é encontrada em Niteroy nos seguintes pontos:

Na Poste Central das Barcas de Niteroy;

No Largo do Barreto, com o vendedor de jornaes;

No Charutaria Vianna Vianna, rua dr. Marck, 17—Barreto.

Nas Neves, no ponto final dos bondes, com o vendedor de jornaes.

A Escola Moderna

O Comité desta grandiosa instituição que em breve será um facto, está distribuído a seguinte circular, para a qual chamamos toda a atenção dos interessados:

Com o intuito de activar o mais possível a implantação da Escola Moderna em S. Paulo, viamos solicitar de v. s., com a maior urgência que for possível, a devolução das listas a ser cargo juntamente com os donativos que puderem ter sido angariados.

É intuito do Comité tratar, nos princípios do anno vindouro, da instalação da Casa Editora anexa à Escola e que vai, necessariamente, preceder a obra para a preparação das edições de livros escolares segundo o programma da Escola Moderna.

Portanto é preciso reunir os donativos com toda a brevidade, para o que esperamos o apoio de v. s., que, certamente, conhece e aprecia o programma de ensino racionalista, baseado nos methodos pedagogicos mais modernos, e deseja contribuir para uma tão útil e grandiosa instituição.

O patrimonio da "Escola" já se eleva a 12.000\$, mais ou menos, o que se poderá ver pelo balancete que estamos organizando para publicar e é preciso, para fechar o anno com brilhantismo, que se eleve a 20.000\$, passo animador para alcançarmos os 80.000\$ necessários para proseguir na fundação da "Escola".

Gratos, somos de v. s.

O COMITÊ DA ESCOLA MODERNA.

N. B.—Todos os dinheiros da Escola Moderna estão depositados no Banco Francês e Italiano da America do Sul, antigo Banco Commercial Italo-Brasileiro.

AVISO IMPORTANTE

Tendo chegado ao conhecimento do Comité pro-Escola Moderna que alguns individuos se tem aproveitado desta iniciativa para estorquir declarações de pessoas de boa fé, declaramos que só podem afigurar donativos para esta obra as pessoas portadoras de listas de subscrição camibadas e assignadas pelo secretario Leão Aymoré.

Aproveitamos o ensejo para pedir a todas as pessoas que possuem listas de subscrição o favor de as devolverem com a respectiva importancia ao thezoureiro, sr. José Sanz Duro, Caixa Postal, 857.

O COMITÊ.

Azeite para "A Lanterna"

Ponta Grossa.—Lista a cargo do sr. Pedro Rolli: Zefiro Agottai, 18; Paulo Colli, 68; Lúiz Avaganti, 18; José Gabriel, 18; Cristoforo Colombo, 18; Carlos Moro, 48; Giacomo Stocco, 28; Luiz Moro, 68; Total, 288. Menos 600 rs. de despesas postas, saldo a favor da Lanterna, 218.000.

FOLHETIM (15)

Antonio Joaquim da Rosa

A Cruz de Cedro

ROMANCE PAULISTA

XIV

— São ladrões que estão arrastando a porta do quintal, respondeu ella, descobrindo a cabeça.

— Ladrões! exclamou o capitão André, precipitando-se para o lugar que lhe fora indicado; e, encontrando a porta fechada, ou antes meio aberta, baniu com um leão.

No mesmo instante foi rodeado por seis numerosos escravos e indigenas, dos quaes destacou uma grande parte no encalço dos ladrões. Feito isto dirigiu-se para o aposento de sua filha com o intuito de tranquilizá-la; e, achando deserto o seu leito, pensou que ella se tivesse refugiado no seu quarto para se collocar sob a protecção de seu pai. Dirigindo-se apressadamente para o seu aposento, surpreendeu-se de não encontrar ali a sua filha; e, procurando por todos os cantos da casa, verificou a sua evasão. O capitão André, pallido de raiva, furioso como um tigre, exclamou:

— Foi o infame Augusto de Lara que a raptou. Covarde! Hei

Pequenos ecos

Festa de propaganda.—Em benefício da propaganda da grande "Lanterna" realizou-se uma festa no dia 10 de dezembro no salão Alhambra.

— Também em proveito da propaganda a S. União dos Cantores realizou ao salão "Germania", no dia 12 de novembro, uma grande festa que observará o seguinte programma:

1.º "Martirios"; 2.º Conferencia em lingua portugueza; 3.º "Cantilha com as mulheres"; 4.º Conferencia em lingua italiana; 5.º "Sonhos de amor"; 6.º Baile familiar.

Jogos pelotas.—Os jogos pelotas de S. Paulo, desistiram de se segregar para promover entre si a instrucção e o propaganda, fundaram uma associação que, provisoriamente, tem sede na rua Madeira n. 4.

No dia 19 de dezembro a rua General Custódio Magalhães (Bom Retiro) n. 20 será realizada uma conferencia em benefício da bibliotheca que preside o secretario sr. S. S. Fretowicz.

Liga Operaria de Rêbulo Preto.—Em benefício da festa que a Liga Operaria de Rêbulo Preto pretende realizar no dia 9 de novembro proximo, será realizado no dia 5 do mesmo mez um espectáculo no Circolo Philanthropico da cidade de São Paulo.

A festa do dia 9 de novembro é comemorativa do 2.º anniversario da concepção da Escola de Trabalho.

No dia 10 de dezembro de 1900, representante no Rio de Janeiro o nosso correligionario sr. Gregorio Rodrigues, pediu a sua residência para Santos.

Ao nosso amigo agradecemos os valiosos e desinteressados serviços que tem prestado a nossa folha.

Billêtes e recados

Mais uma vez avisamos as pessoas com quem estamos em correspondência que nos é indispensavel responder pelo Correio, tal a quantidade de cartas e postas que recebemos.

Por isso responderemos a todos por esta secção, fazendo excepção apenas para os assumptos reservados.

Ribeirão Preto.—José Selles: Fiz o pagamento ordenado a Casa Sloper. Segue-se o n.º pedido.

Desterro.—Chrysauto E. de Moraes: Recebemos os versos. Estão assignados. O artigo já foi publicado. Não tem recebido o jornal?

Belo—Amaralino de O. Santos: Virei extrahir-lhe. Muito poderá fazer pela nossa folha ali.

Rio de Janeiro.—Armando Vallares: Recebemos o publicacionario. Moscow: Recebi o registrado com o dinheiro de pacotes, livros, etc.—J. B.: Recebemos desta vez. Que pobres diabinos, ein?—Sra. Elli de M. Cardoso: Recebemos os 10\$ para os assignados. O artigo já foi publicado. Não tem recebido o jornal?

Belo—Amaralino de O. Santos: Virei extrahir-lhe. Muito poderá fazer pela nossa folha ali.

de mandar aputa-lo pelos meus escravos, arrancar-lhe os olhos ainda vivo, abri-lhe o peito com esta espada, bebi-lhe o sangue e pisar o seu cadaver! Escravos, acompanhai-me!

O desgraçado pai seguiu para a casa de Augusto de Lara e, mandando tomar todas as entradas, bateu a porta com força. Immediatamente foi aberta por João Paracy, que, reconhecendo o capitão André, perguntou-lhe o que ordenava.

— Onde está teu amo?

— Saiu a cavallo esta manhã e não voltou até agora. Meu senhor pode entrar e verificar a verdade.

— Pois traze-me uma luz.

O indigena obedeceu com promptidão. O capitão André deu uma bucha rigorosa em toda a casa, mas felizmente não encontrou a innocente victimia do seu odio.

Voltando para sua casa, sentindo no peito as chamas do inferno, mandou escoltas em todas as direcções em demanda de sua filha e de Augusto de Lara.

XV

O padre Gaspar, tendo feito Julia assentarem na beira da cama, apertou-a contra o peito e seus labios, denegridos pela perdidia, tocaram nos labios puros da virgem noiva. Julia afastando-o por um sentimento instinctivo, por um

instincto asperalou a candida moça sobre a cabeça do jesuita, e encontrando nella a coroa, repellido-o violentamente, dando um grito de horror. O jesuita, impellido com a força do desespero, tropeçou em uma cadeira que proxima estava, e tombou com grande estrôdo.

Ao ruído desta queda surgiu no subterraneo o respeitavel padre Ignácio, com uma vela acesa na mão. Julia, reconhecendo os dois jesuitas, que ella tinha visto por vezes, tanto na capella do collegio como em sua propria casa, e, vendo que um delles trajava as roupas de sua amanta, comprehendendo todo o horror de sua negra situação e que era victimia de um trama hedionda, sacrificada em holocausto nos negros altars da perdidia e da crueldade monstruosa dos jesuitas.

Como um anjo caído do céu ao inferno, a misera noiva, cobrindo o rosto com ambas as mãos, deu um segundo grito de suprema agonia, que era o resumo incisivo de todas as suas dores. Neste momento ouviu-se o som da sineta que chamava os jesuitas a matina, e os dois consocios se retiraram, levando o padre Gaspar a chave de segredo do subterraneo para evitar que os seus cúmplices quizesse violar o pacto infernal que entre ambos se havia celebrado.

O padre Gaspar, entrando na sua colla, restituiu a gaveta da commoda as roupas de que se tinha servido.

S. João d'El-Rey.—Fernando de Souza: Recebemos os versos. O distico não pôde ser feito devido ao grande trabalho que aqui ha.—Lúiz Colli: Recebemos Agnoscendo Graça.—Vicente A. Azur: Enviemos a Electra e o Infanticidio.

S. Vicente.—Miguel Barcala: Tormos nota da modificação do portico.

Atibaia.—A. del Greco: São meus assist. Mas as coisas não mudam.

Santos.—Madeira: Satisfeizemos os pedidos feitos para o Rio de Janeiro. Enviemos os n.ºs pedidos. A. Scala: Enviemos os jornais.

Sorocaba.—Francisco A. de Campos: Recebemos.

Bragança.—Armando Nobrega: Recebemos a Agnoscendo Graça.

Ponta Grossa.—Pedro Colli: Recebemos a lista. Tomamos nota dos novos catadores.

S. Paulo.—João Moro: Ha muito tempo que já foi julgado.—A. B. Bueno: Pedimos chegar a nossa redacção.

Ribeirão Preto.—Lúiz Garrido: Recebi o teu postal.

Salto de Iti.—Scipiano Del Moro: Lamento a tua decisão. Enviemos as folhas do especial. Sempre si tuoi original. Salto.—E. H. Mroog: Enviemos os jornais.

S. Sebastião.—A. Gramma.—João Ferreira do Carmo: Já enviemos o Papa Negro.

Fabroiro Grande.—A. Fretowicz: Segue-se encomenda. Entrou os 10\$ a Terra.

Rio de Janeiro.—J. A. Portieri: Fiz o pedido do livro a Agência Chaves.

Fundahy.—A. Martinielli: Tomei nota do novo andor. Sairá a correspondência.

Itatuba.—João P. Sebastião: Transferimos o endereço.

Mattão.—J. Franco: Satisfeizemos o seu pedido.

Fozes do Caldas.—A. Vizotto: Fizemos o pedido das listas ao Comité da Escola Moderna.

Condição.—J. A. Martins: Recebemos o recorte. Que canibal, ein?

Conquista.—Leonel: Publicaremos. Já recebemos.

Salto.—P. Languanno: Recebemos e publicaremos.

Campinas.—J. B. Braga: Recebemos e publicaremos.

Villa Raffard.—J. Duarte Nunes: Publicaremos. Remetemos os n.ºs pedidos. Pode enviar directamente.

En Campinas, em casa do sr. Antonio Albino Junior.

En Santos, na agencia do sr. Paiva Magalhães, rua Santo Antonio.

En Mogi das Cruzes, na agencia do sr. Emilio Neiva.

En Botucatu, sr. José Costilla.

En Duas Barras, com o sr. Antonio Carlos de Souza.

En São Paulo, na agencia do sr. Paiva Magalhães, rua Santo Antonio.

En Mogi das Cruzes, na agencia do sr. Emilio Neiva.

En Botucatu, sr. José Costilla.

En Duas Barras, com o sr. Antonio Carlos de Souza.

Engenho Stamato

Sem engrenagem para moagem de canna com salvaguarda para evitar desastres. Privilegiado e prumado com diversas medalhas de bronze, prata e ouro. Progressivamente estão se espalhando por este vasto pais, já foram adquiridos por mais de 1.000 fazendeiros que atestam a utilidade desta importante machina inventora e fabricante.

RAPHAEL STAMATO
Filiol, Rua do Afamado, 194—Rio de Janeiro.
Fundição e Mechanica, Avenida Martin Burchard, 146—S. Paulo.

Opilação

Curse-se radicalmente com o Ankylostomídeia Philip's.
Drogaria Berrini, Hospicio, 18-Rio.

PUBLICAÇÕES

De propaganda anticlerical

Dott. Simon.—Viaggio umoristico attraverso i dogmi e le religioni. 1.º.

Dott. Simon.—"Né dio, né anima" 600 réis.

Grido Podreca.—"Mogolaghi: Il cuore di un morto—Delinquente nato—Assassino—Recluso volontario". 600 réis.

Abele Dal Canto.—"La Messa svelata" ovvero "La commedia clericali—acrobatico—tragico—antropofago—teologo—pugna". 1.º.

Gim.—"La Congregazioni religiose (Quel che si è fatto—Quel che si resta a fare)". (Publicazione di straordinaria attualità). 1.º.

La Martini del Libro Pensiero.—"Giordano Bruno" di Arturo Labriola. 1.º.

"Anio Paleiro" di Abele Dal Canto. 1.º.

"Paolo Sarpi" di P. Pica. 1.º.

Enviaremos as listas de publicações de propaganda anticlerical pela quantia de 6\$ e mais a despeza do registro.

Todos os volumes são de edição elegante, cartãozinhos luxuosos e com illustrações originaes. Isso deve constituir a pequena bibliotheca de todo livre pensador.

Para ordens:—AGENCIA CHAVES—Caixa 510.

Acceptam-se revendedores no Interior, fazendo-se um bom desconto.

Bons queijos

Fabricam-se com o Coalho suizo em pó.—Drogaria Berrini, rua do Hospicio, 18—Rio.

A Velhice do Padre Eterno

Extraordinária obra do grande poeta Guerra Junqueiro, que transformou a sua penna brilhante em ferro em brasa a quemper desapidamente a purulenta chaga clerical.

Este livro, que é considerado um dos mais feroces contra a Igreja, mereceu uma excomunhão do Papa.

Custa 2\$000, franco de porte.

A luz sympathica da manha penetrou por uma estreita fenda praticada na parte superior da medonha crypta em que jazia a intell. Julia, e se foi insinuando mysteriosa e melancolica nesse covil manchado tantas vezes por crimes horroreiros. A essa luz mortuaria e duvidosa a misera prisioneira distinguia sobre uma mesa alguns pães, carnes frias, uma garrafa de vinho e outra de agua, e comprehendendo que o seu captivo tinha de se prolongar por tempo indefinido.

Os pensamentos dilaceradores que passaram em tropel no seu cerebro como chamas de fogo não tentamos reproduzi-los, porque não daríamos sinão um quadro descorado da mais afflicta e depravada de suas situações.

Deixemos a pois, entregue a essas torturas moraes e respeitemos essas lagrimas de sangue com que a filha do capitão André ensoa a terra humida do subterraneo do collegio.

XVI

Na tarde desse dia nefasto o padre Gaspar despediu-se de Augusto de Lara para ir levar Goncalo Castanho a casa de André de Goes, lázeo ratificar a renuncia que fez da mão de Julia e contractar o dia do casamento da noiva repudiada com o pobre Lara, que ficou embaldado em dozes es-

Publicações periodicas

Um dos nossos amigos enrega-e de receber assignaturas, por intermedio desta publicação, para as seguintes publicações:

Les Temps Nouveaux
Revista quinzenal sociologica, com um supplemento literario.—Director: Jean Grave.—Assignatura annual: \$500.

La Semetaria
Semestrio revolucionario.—Redactor-chefe: Gustave Hervé.—Assignatura annual: \$500.

A Sometaria
Publicação semanal illustrada de critica e sociologia.—Libros.—Assignatura annual: \$300.

A Aurora
Heldondario operario.—Folio.—Assignatura semestral: 1\$500.

Internacia Socia Revue
Revista mensal em esperanto, dedicada ao movimento social.—Paris.—Assignatura annual: 2\$000.

Fabrica de Fumos "Braz"

FUNDADA EM 1897
Escusado é dizer-se que esta é a unica fabrica que vende sem reserva de preços. Seus productos são conhecidos em todo o Estado.

Pereira & Comp.
Avenida Rangel Pestana, 66—S. Paulo

ELECTRA

Drama anti-clerical em 5 actos do afamado escriptor hespanhol B. Peres Galdós.

Esta peça valeu ao seu autor um renome universal, provocando grandes applausos em todas as platéas onde foi representada.

Em toda a parte foi ella bem accieita, tendo sido causa de grandes agitações e provocando a furia da padralhada.

Libre de porte, custa 1\$500 o volume, que contém 130 paginas.

Gruta Criterium

Gran Restaurant-Bar
O melhor estabelecimento no genero Revoli-Talharins-Macarrão a qualquer hora

Vinhos Barba e Chianti Italianes
2, Largo do Rosario, 2 (Subterraneo do Palacete Bricola)

Terreno em Santos

Vende-se ou trocas-se por um outro nesta capital, um excellentissimo terreno situado entre duas fazeendas avendadas, a rua Manuel Carvalho, 56 (antiga rua Nova) em Santos, tendo 14 metros de frente por 50 de fundos.

Preço, 100.000 o metro. Trata-se no largo da 84 n.º 5 (1º andar), com Eugenio Lenoratto.—S. Paulo.

A venda desta redacção

Numero especial dedicado aos acontecimentos de Espanha e a obra de Ferrer.

Publicação editada pela Comissao contra a reacção hespanhola no Rio de Janeiro.

peranças, ao mesmo tempo que a sua adorada Julia, aquelle mesmo edificio vertia desoladas e mais acerbadas lagrimas do coração.

A's 7 horas o sclerado jesuita, voltando a sua cella, exclamou tragicamente:

— Meu filho! Que horror! desgraça! tudo está perdido!

Como? bradou Augusto pallido de susto.

— Ai! não tenho animo de vo-lo dizer!

— Dizei-o! exclamou o desgraçado manco, apertando em suas mãos como em torno de ferro o braço do jesuita, dizei-o em duas palavras: eu vo-lo conjuro em nome do céu!

— Goncalo Castanho raptou a tua Julia, respondeu o jesuita lachrimosamente para se ver livre do milão de ferro do manco.

— Bem! está bem! vou felicitá-lo por esse triumpho! disse o joren Lara com calma assustadora, empurrando violentamente o jesuita de encontro a porta.

BIbliotheca "O'A LANTERNA"

EM PORTUGUEZ

R. S. Morin, O Espirito da Igreja. \$200

Nathanail Pereira, A Educação Religiosa. \$200

Ex-padre Guilherme Dias, O que é o celibato. \$200

Pedro de Mello, Sonho Danco. \$200

Marco A. Dancetti, Giordano Bruno. \$200

Domingos Zayala, As 67 perguntas. \$200

Eliseu Rectus, Evolução e Revolução. \$200

Gorki, Os amadores. \$200

Pinho, Pela Educação e pelo Trabalho. \$200

Nieuwenhuis, A mulher e o Militarismo. \$100

Motta Assumpção, O Infanticidio, drama. \$300

EM HESPAHOL

M. Rey, Donde está Dios? \$100

R. Chaghi, Immoralidad del Matrimonio. \$100

J. Rutgers, Las Guerras y la Densidad de la Población. \$100

M. Derwalds, Mathiasismo y Neo-Mathiasismo. \$100

Ch. Drysdale, Dignidad, Libertad e Independencia. \$100

A. Pellicer Paraire, El individuo y la masa. \$100

C. S. Darrow, Crimen y Criminales. \$100

S. Faure, El Problema de la Población. \$100

A. Hamon, Compendio de la Historia del Socialismo. \$200

J. Grave, Tierra libre (fantasia). \$2000

O Papa Negro

Importante romance historico, de Meza Botta, contendo 320 paginas e 18 suggestivas illustrações.

Neste livro é historizada a fundação e o desenvolvimento na Europa da Companhia de Jesus, a fundação da Maçonaria e a sua corajosa luta contra os tremendos planos dos seus antigos companheiros, chefiados por um dos antigos membros, Ignácio de Loyola.

Discreção clara e minuciosa dos meios empregados para dominar o mundo, pela submissão dos reis e imperadores.

Preço dos dois volumes, 2\$000 franco de porte.

A venda desta redacção

Numero especial dedicado aos acontecimentos de Espanha e a obra de Ferrer.

Publicação editada pela Comissao contra a reacção hespanhola no Rio de Janeiro.

morra, collocou sobre a mesa uma placa de bronze em que ardia uma vela de cera; e, vendo que Julia só se havia servido de agua:

— Minha filha! disse elle com voz branda e melancolica, porque não haveis tomado alimento algum?

— Porque me bastam lagrimas, vil carcereiro! respondeu Julia com alívio.

— Fazeis mal, porque, extendendo de forças, mal poderdes resistir ao choque de novas desgraças que acabam de pesar sobre os entes que vos são mais caros.

— Matastes o meu coração, desprezível assassino, e já não tendes força para augmentar o meu sofrimento!

— Vosso pai, continuou o jesuita, attribuido o vosso rapto a Augusto de Lara, apoderou-se delle, e arrancou-lhe os olhos ainda vivo.

— Ah! exclamou Julia, vergando a cabeça sobre o peito com inexpressiva angustia.

— Depois amarrou-o em quatro cavallos bravos, para que se não escapasse, se fosse atado a um só; mandou solta-los em direcções opostas, e cada um levou uma parte dos membros de infeliz Lara!

— Meu Deus! exclamou a moça tirando do horro.